

Manifestação popular louva Santa Bárbara

CRESCIMENTO
Festa da "rainha dos raios" fica mais concorrida a cada edição

CLAUDIA OLIVEIRA

Não importam as diferenças sociais, étnicas, culturais, religiosas. Ontem — dia de Santa Bárbara para os católicos e de Iansã para o candomblé —, católicos, filhos e filhas de-santo, espíritas, espiritualistas, crianças, jovens e adultos, baianos, brasileiros, estrangeiros, cantaram e rezaram a uma só voz, reverenciando a mártir para uns, orixã-guerreira para outros. Eles se deram as mãos para mais uma vez consagrar a santa, a Iansã, deusa do raio e do trovão, num ritual que simboliza e resalta a fé e devoção de um povo.

Desde as primeiras horas da manhã, os fogos anunciavam a grande festa preparada pelos fiéis para homenagear a mártir. Na Igreja de Santa Bárbara, na Liberdade, seis missas foram celebradas durante todo o dia, a partir das 6 horas. Os devotos se comprimiram ajoelhados ou em pé, vestidos de vermelho, queriam louvar grandiosamente a santa. Mas a maior concentração de fiéis foi no Centro Histórico, onde a multidão lotou a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, o largo e ruas adjacentes, para assistir à celebração eucarística, embalada pelo ritmo de instrumentos típicos do candomblé, como o atabaque e o agogô.

Santa Bárbara foi lembrada pelo capelão Josival Lemos Barbosa como uma menina pura, efêmera de amor, que foi violentada pela própria família. Segundo a Igreja, ela teve



A religiosidade do povo baiano, ajudado por muitos visitantes, reflete-se na passagem da procissão pela Praça da Sé

a cabeça decepada pelo pai ao ser condenada por pregar os ensinamentos cristãos. O padre lembrou que o pai de Santa Bárbara, arrependido, foi visitar o local onde teria sido tirada a vida, quando um raio o atingiu. Acredita-se que venha daí a relação que fazem de Santa Bárbara com Iansã. O capelão também ressaltou que Santa Bárbara "foi uma mulher forte, poderosa, capaz de nos ajudar para que possamos enfrentar os relâmpagos, tro-

vões e tempestades da nossa existência".

Promessas

Com as mãos para o alto, olhares e pensamentos contritos aos céus, dançando e cantando, os devotos acompanhavam comovidos a missa marcada por lágrimas e emoção. Na hora do ofertório, o terço, pão, trigo, uvas, rosas vermelhas, acarajés e aborás foram levados ao altar. Incensos foram acesos para pu-

rificar a alma e a oração do "Pai-nosso" foi cantada numa renovação dos pedidos de paz, amor, caridade e perdão. A estudante Moema Fonseca, 16 anos, chorou compulsivamente. "Fiquei emocionada. Gosto muito dela, de Santa Bárbara. Pedi a ela pela vida da minha mãe, do meu pai que é diabético, pedi por quem eu gosto e por quem não gosto. Pedi por todos".

Ione Paixão da Silva foi mais agradecer do que pedir. Andando de muletas por causa de uma lu-

zação congênita, ela ficou mais de dois anos sem poder levantar da cama. "Fiz promessa para São Lázaro me curar e Santa Bárbara para me sustentar. Hoje agradeço e peço a ela que me dê uma boa cirurgia. Vou operar o fêmur e espero que ela me ajude a voltar a andar sem as muletas". Amélia Costa, 70 anos, espírita, diz que Santa Bárbara é um espírito iluminado. "Tinha problema no coração, vivia desmaiando, fiz uma promessa e fiquei boa. Todo ano dou um caruru de sete

meninos para Cosme e Damião e sete para Santa Bárbara. Sinto uma força muito grande nela, quem nela confia, não cai".

Para a filha-de-santo Rosângela Maria de Jesus, o momento era mais que especial. "Año que vem vai ser regido por Iansã e Xangô, que é o companheiro dela. Haverá muitas vitórias para quem acredita nestes dois orixás. Tende a ser um ano de justiça, de equilíbrio porque eles vão controlar as tempestades", prognosticou.

Água benta

Após a missa, os devotos saíram em procissão pelas ruas do Pelourinho, acompanhando o cortejo com as imagens de Santa Bárbara, Santo Antônio, Cosme e Damião, São Lázaro, São Miguel, São Jerônimo, Nossa Senhora da Guia, Senhor do Bonfim, São Jorge e São Sebastião. As imagens cruzaram as ruas do Centro Histórico em direção ao Corpo de Bombeiros, cuja corporação a tem como padroeira por ter a santa passado pelo fogo dos sofrimentos. A santa foi recebida ao som dos fogos e clarins. "Toda vez que visto minha farda para o trabalho de 24 horas, peço a bênção e proteção de Santa Bárbara", comentou o sargento Carlos Alberto.

Do alto de uma escada Magirus, o padre Clarindo Oliveira, capelão da PM, benzeu três mil litros de água de um caminhão que foi aspergida nos fiéis. "Essa água é para pedir paz, proteção, para lavar a alma", disse. Muita gente ficou no CB para provar do caruru feito com 12 mil quiabos. Outros pessoas acompanharam a procissão, que seguiu para o mercado que leva o nome da santa, sempre ao som dos aplausos e de manifestações de louvor — "viva Santa Bárbara" e "epurê, Iansã".